

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
1º SEMANA: 23/03/2020 a 27/03/2020

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: HISTÓRIA
Nível de ensino: 9º ano	

HABILIDADES

-Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE -1-Na etapa 1 leia atentamente o texto sobre a questão negra pós-abolição da escravidão. Na segunda etapa, copie o texto: **O mundo do trabalho em seu caderno.**

ATIVIDADE - 2- Leia o texto e responda as questões em **seu caderno.**

***AVALIAÇÃO:** Os alunos terão suas devolutivas avaliativas das tarefas domiciliares, no retorno das aulas conforme as orientações dadas pelos professores de cada componente curricular e a presença será contabilizada com a entrega das tarefas conforme as orientações dadas pelos professores na rotina de estudos.

AVISO IMPORTANTE: NA SEXTA-FEIRA DIA 27/03 - DÀS 11h - 11:30h, será realizado uma live, no site www.youtube.com/issocainaprova. O objetivo da live será tirar dúvidas e contribuir para o entendimento melhor das tarefas aqui registradas. Ainda que você não consiga assistir ao vivo no horário, o vídeo ficará no canal e você poderá assistir após. Comunico ainda que não haverá conteúdos diferentes da rotina de estudo trabalhada na semana. Assim caso você não consiga assistir não será prejudicado nas atividades, pois o principal é a rotina de estudos, e a live é apenas um adicional.

**ATIVIDADE 1- ETAPA 1 -
LEIA ATENTAMENTE O TEXTO ABAIXO.**

Os negros no pós-Abolição

Como vimos no 8º ano, os escravizados participaram das lutas pela Abolição de diversas formas, como resistência cultural, revoltas, quilombos, entre outras. Vimos também a importância de alguns abolicionistas, como o engenheiro André Rebouças, o poeta Luís Gama, o escritor Joaquim Nabuco e seus aliados na sociedade civil. Enfim, a luta pela Abolição assumiu grandes proporções em todo o país. E, como era de se esperar, a Lei Áurea, que declarou extinta a escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888, foi comemorada com festas, missas campais e comícios que reuniam multidões.

**ETAPA - 2-
COPIE EM SEU CADERNO O TEXTO ABAIXO.**

O MUNDO DO TRABALHO

Passadas as comemorações, os libertos procuraram se firmar socialmente como pessoas livres. Nas áreas rurais, negociaram com os senhores sua permanência nas fazendas em troca de salário, do direito de ter a própria roça e de um tratamento digno.

MUSEU JOAQUIM FELIZARDO, PORTO ALEGRE



Afrodescendentes
libertos. Porto Alegre,
RS, 1900.

Muitas vezes, porém, ao ver que o tratamento dispensado a eles continuava o mesmo, os libertos ocupavam terras abandonadas, onde cultivavam mandioca e criavam animais. Ou então se mudavam para as cidades em busca de uma vida melhor. Em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, alguns conseguiam se empregar nas fábricas que surgiam; outros, porém, continuavam desempregados, pois a maioria dos empregos estáveis era dada a imigrantes europeus, preferidos pelos empresários daquela época por sua cor e origem. Outros ainda viviam de fazer "bico" em troca de pouco dinheiro.

Além de lutarem por emprego, moradia e salário, os libertos tinham de enfrentar o racismo e a violência policial, que os impediam de circular livremente pelas ruas ou de praticar suas religiões. Nesse contexto, surgiu a imprensa negra.

PARA REFLETIR

O racismo no futebol

O racismo contra negros estendia-se ao futebol; havia até clubes cujos estatutos proibiam a entrada de negros.

O futebol foi introduzido no Brasil por Charles Miller, em 1894. E teve uma trajetória de sucesso no país. Leia o texto e responda às questões.

[...] O São Paulo Athletic Club foi fundado em 1888. Em 1900, eram criados o Sport Club Rio Grande e a Associação Atlética Ponte Preta, respectivamente em Porto Alegre e Campinas. Em 1902, foi fundado o Fluminense Futebol Clube, no Rio de Janeiro. Pouco mais tarde, alguns times, tais como o Corinthians, em São Paulo, o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, e o Internacional, no Rio Grande do Sul, começaram a arrastar multidões para os estádios. [...]

Embora o número de times de futebol crescesse em todo o país, a prática futebolística não se democratizara na mesma velocidade e o preconceito em relação aos jogadores pobres e negros continuava. O próprio presidente Epitácio Pessoa, em 1921, proibiu jogadores negros de participarem do selecionado nacional; os "cidadãos de cor", como dizia o presidente, não deveriam fazer parte dos campeonatos oficiais. [...]



Arthur Friedenreich, conhecido pelo apelido de El Tigre, nasceu em 1892 e era filho de mãe afrodescendente e pai alemão. Fried fez uma carreira rápida, tornando-se um dos melhores jogadores do Brasil. No campeonato sul-americano de 1919, tornou-se uma celebridade. Ele fez o único gol da partida final contra o Uruguai, sagrando a seleção brasileira campeã do torneio. A plateia presente no estádio do Fluminense foi ao delírio. Charge de 1928.

deveriam fazer parte dos campeonatos oficiais. [...]

Ao mesmo tempo [...], a luta contra o preconceito também ia se desenvolvendo através dos pés de alguns jogadores, homens que, jogando magnificamente, se tornaram, alguns anos mais tarde, verdadeiras lendas do futebol.

SALVADORI, Maria Angela Borges. Cidades em tempos modernos. São Paulo: Atual, 1995. p. 29-30.

- O racismo continua presente no futebol brasileiro?
- Você sabe de algum caso recente?
- Refleta e emita um juízo sobre o racismo no futebol.

REFERÊ

NCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 9º ano/ Alfredo Boulos Júnior - 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - página 80.

Links Extra para estudo:

<https://www.youtube.com/watch?v=wgwM-5b6q5U> - Nerdologia sobre o processo que levou a abolição da escravidão no Brasil, com reflexões sobre o processo na América.